

ECO-TRILHO | “ESTAÇÃO 3”

Tema | Estação: Estação 3 - Tanque comunitário “Estação Natureza e Tradição”

Local: Nogueira

Ciências envolvidas: História; Geografia; Cidadania e Desenvolvimento

Autores: Alunos 7º ano

Sabia que ...

O lavadouro do Rio da Estrada foi construído em 1956, na freguesia de Nogueira. A lavagem de roupa era um processo complicado que exigia três a quatro dias de trabalho. Uma vez no lavadouro, a roupa era separada. Para um lado ia a roupa branca e, para o outro, a roupa escura. Em seguida, a roupa era esfregada com sabão, molhada várias vezes e torcida e retorcida. Se fosse necessário ficava de molho de um dia para o outro, numa mistura de água e sabão conhecida pelo nome de “barrela”. Enquanto a roupa escura era posta a secar, a roupa branca era colocada a corar, ou seja, a branquear. Se a roupa secasse enquanto corava ficaria manchada, pelo que era necessário que alguém a regasse, mais ou menos, de meia em meia hora, dependendo do calor. Depois de corar, a roupa era novamente passada por água e posta a secar. Depois de seca nos arames ou nos silvados, a roupa era passada a ferro e dobrada. Antes dos ferros elétricos, a roupa era passada utilizando uma mesa e os antigos ferros a carvão.

Dada a abundância de cursos de água e de tanques comunitários denominados de “rios”, muitas mulheres da freguesia dedicavam-se à atividade de lavarem a roupa. Às segundas-feiras deslocavam-se ao Porto e percorriam a pé o caminho até às suas freguesas ou fregueses, normalmente, senhoras de famílias abastadas, estudantes e/ou pessoas que viviam sós, em pensões. Feita a trouxa com a roupa suja, lá voltavam elas, rodilha e trouxa à cabeça, até ao local onde se encontrava o carreteiro e, mais tarde, até à paragem das camionetas. O lavadouro para além de espaço de trabalho era também um lugar de eleição para porem a conversa em dia. Enquanto trabalhavam “afiavam o serrote”, cantavam e brincavam.

Eram, sem dúvida, outros tempos e outras vidas...

As lavadeiras deste Rio	Nessa água tão puríssima
Cantavam ao desafio	Que, depois da lavadura,
Juntamente com as águas.	Não volta mais a passar.
E, ao bater das suas roupas	Água que corre ligeira
Os seios de certas moças	É o brio da lavadeira
Bailavam em rodopio.	Que vai ao Rio lavar.
Quem me dera novamente	Lavam tudo nessas águas:
Voltar a ver essa gente	Saudades...tristezas e mágoas.
Lavar a roupa a cantar	Mas não se ouve cantar.

Explorações e vivências - Sinta e viva a Natureza e a Tradição

Etapas Viva a Natureza e a Tradição

Nesta estação, alguns alunos da turma do 7^o.D vão interpretar a figura das lavadeiras: vão lavar o lenço que trazem à cabeça e vão simular as conversas que estas mulheres desenvolviam em torno dos lavadouros. Vão também “contar”, de forma breve, a história destes espaços que marcam a história desta freguesia. Todos os discentes vão depois preencher umas palavras cruzadas, com palavras relativas a este tema.

Diálogo de saberes - Compreenda a Natureza e a Tradição

Os alunos tomarão consciência da importância dos tanques comunitários na vida social dos habitantes da freguesia no passado e no presente. Apesar de atualmente os tanques já não serem amplamente utilizados, alguns habitantes continuam a lavar a roupa nestes lugares, razão pela qual estes se encontram devidamente preservados.

Informação para formadores

Ligações com as disciplinas de:

História, Geografia e Cidadania e Desenvolvimento.

Objetivos

- Promover o conhecimento histórico, geográfico e social da região.
- Compreender a importância dos cursos de água para a fixação da população e para o desenvolvimento das diversas atividades económicas.
- Associar a construção de infraestruturas e de equipamentos com a evolução das mentalidades.

Materiais

- Lenços;
- Barras de sabão;
- Ficha de palavras cruzadas;
- Material de escrita.
- História do edifício em suporte escrito.

